

## O homem sob a perspectiva do amor em karol wojtyla<sup>1</sup>.

### Man under the perspective of love in karol wojtyla

Maycon Esprecio da Silva<sup>2</sup>

**Resumo:** O amor é um conceito filosófico antiquíssimo, remonta grandes filósofos como Platão e Aristóteles, muitos pensadores tentaram defini-lo ou reduzi-lo à um aspecto de vida humana, mais recentemente ele é associado ao utilitarismo, que tem por base o prazer e a renúncia da dor. O interesse neste objeto/conceito nos é dado pela influência que ele causa no homem, com o amor o homem se faz feliz, esta é a tese que tendemos defender neste artigo, apoiados pela influência filosófica de Karol Wojtyla (João Paulo II).

**Palavras-chave:** Amor. Pessoa. Karol Wojtyla. Utilitarismo.

**Abstract:** Love is an ancient philosophical concept, dating back to great philosophers such as Plato and Aristotle, many thinkers have tried to define it or reduce it to an aspect of human life, more recently it is associated with utilitarianism, which is based on pleasure and the renunciation of pain. The interest in this object/concept is given to us by the influence it causes on man, with love man is made happy, this is the thesis that we tend to defend in this article, supported by the philosophical influence of Karol Wojtyla (John Paul II).

**Keywords:** Love. Person. Karol Wojtyla. Utilitarianism.

#### Introdução

Karol Józef Wojtyla, filósofo e teólogo polonês, eleito o papa João Paulo II pela Santa Igreja Católica em 1978, foi um pensador que situou-se principalmente dentro das discussões de ética da Universidade Católica de Lublin. Suas principais influências são Max Scheler e Tomás de Aquino, através deles o filósofo perscrutou as principais questões acerca do homem e das suas relações.

Ao colocar Wojtyla dentro do escopo de filósofos do século XX alguns estudiosos depararam-se com críticas à relevância do pensamento do autor pesquisado, essas críticas vão desde o impacto de suas obras até a não considerá-lo um filósofo autêntico e sim unicamente um teólogo.

Quem realmente caminha pelos escritos de Karol Wojtyla encontra um homem chagado pelo horror da guerra e da repressão, como muito costumeiramente caracteriza-se um pensador

---

<sup>1</sup> Nos utilizamos do mesmo título do trabalho de conclusão de curso em Filosofia, já que se refere às mesmas ideias.

<sup>2</sup> Maycon Esprecio da Silva, bacharel em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas) e estudante do curso de Teologia pela mesma instituição de ensino superior.

do século XX, é devido aos acontecimentos de sua vida e da observação do sofrimento de seu povo que este sacerdote arraigou-se ao sentido de viver sendo homem. Em suas aulas de ética em Lublin o professor Wojtyla buscou resgatar nos jovens as forças interiores que lhes haviam sido construídas pelo sofrimento e demonstrou que estas mesmas forças são capazes de conduzir a construção de um homem pleno, feliz, da paz e da concórdia.

A filosofia surgiu do assombro pelo desconhecido e da tentativa de explicar a harmonia cósmica. Ora, Wojtyla notou como tantos o assombro do homem perdido pela ganancia de ter e poder, em sua maneira de explicar o caos que foi instaurado recorreu às reflexões de Tomás e Scheler, que já tinham construído ideias das quais Wojtyla apoiou-se nas suas reflexões. Utilizar de um método, uma reflexão filosófica e com elas suprir parcialmente as dúvidas humanas já o encaixa como um bom filósofo, talvez não um grande, contudo um filósofo.

O que este texto busca revelar acerca do pensamento de Wojtyla é a sua contribuição nas discussões éticas do nosso tempo, especialmente uma crise que poucos acompanham a existência: a crise do amor. Como que em poucos séculos as atitudes humanas tomaram uma intencionalidade tão utilitarista e se dizem concomitantes ao amor? Serão o utilitarismo e o amor sinônimos de uma mesma coisa?

## **1. Pressupostos: amor benevolência e o utilitarismo.**

O amor enquanto objeto de estudo filosófico é antecedente a Karol, foi do Aquinate que o filósofo do século passado elaborou suas principais ideias acerca do conceito do amor. Tomás de Aquino por sua vez segue o pensamento aristotélico sobre a *philia* e a partir dele elabora mais detalhadamente cada uma das características essenciais do amor. Tomás as dividiu entre amor concupiscência e amor de benevolência.

Tomás elabora o conceito de amor concupiscência na *prima secundae* de sua *Suma Teológica* (AQUINO, v. 2, p. 178-190). Neste primeiro caso o amor é entendido como um apetite sensitivo, ou seja, o amor existe quando a pessoa humana capta pelos sentidos uma possibilidade de bem presente no objeto amável. O apetite sensitivo é contrário ao apetite irascível, o irascível rejeita aquilo que representa um mal estar ao indivíduo.

O amor de benevolência é, por Tomás e Karol, a perfeição do amor. Ele é desenvolvido em outra parte da *secunda secundae* por estar em conjunto com a virtude da caridade (AQUINO, v. 3, p. 161). Para o Aquinate até que se é possível comparar a *philia* de Aristóteles com a benevolência, contudo, a benevolência diferentemente da *philia* não exige amor mútuo entre sujeito e objeto.

Quem acompanhe a história do desenrolar da filosofia sabe que muitas ideias dos médios foram questionadas nos séculos seguintes, outros filósofos chegaram a comentar ou elaborar reflexões sobre o amor diferentes de Tomás. Entretanto, para Karol Wojtyła o maior erro foi em considerar o amor como útil, não surgiu diretamente anunciado como útil, mas aos poucos assumiu esta configuração popular após Jeremy Bentham formular em 1823 o princípio utilitarista.

Como no amor concupiscência o apetite sensitivo fazia parte de uma maneira de atrair-se pelos bens que o outro apresenta ou representa, facilmente se configura a pessoa amada como útil e princípio de prazer. Assim exclama Bentham sobre o princípio de utilidade “aquele princípio que aprova ou desaprova qualquer ação, segundo a tendência que tem a aumentar ou a diminuir a felicidade da pessoa” (BENTHAM, 1984, p. 4). Felicidade para Bentham associa-se por prazer, quanto maior prazer e menos dor mais felicidade ou quanto menos dor e mais prazer.

## **2. Consequências do utilitarismo.**

O utilitarismo é filho de uma das principais correntes filosóficas da idade moderna: o materialismo. Sob influência do materialismo grandes revoluções aconteceram e muitos pensadores forjaram-se, a principal revolução responsável por mover, mesmo que no inconsciente coletivo, as escolhas dos homens foi a revolução industrial nos séculos XVIII e XIX.

Devido ao pensamento materialista que o homem adquiriu nestas revoluções alguns aspectos principais em sua formação humana foram afetados, elencamos apenas três: o trabalho, a economia e a família.

### **2.1. O trabalho.**

Sobre o trabalho podemos dizer que:

“É realmente necessário que o homem esteja se completando na práxis do trabalho, visto que é um ser inacabado. No entanto, o materialismo [...] limita o trabalho de perfeição do homem quando propõe o impedimento do ser religioso” (SILVA, 2022, p. 26 apud BURGOS, 2011, p. 145; CANDIDO, 2020, p. 43).

O pensamento da corrente materialista é que o homem se encerra nas atividades que produzem bens materiais, o que na verdade elimina um dos aspectos constitutivos de seu ser: a transcendência.

É verdade que o tema do trabalho está aberto para muitas disciplinas, mas principalmente está envolto pelo estudo teleológico, que no trabalho revela a vocação transcendente do homem. No trabalho o homem realiza sua atividade salvífica e se faz feliz. E essa autorrealização não está ligada ao que se alcança pela matéria: prestígio, êxito, popularidade, poder, dinheiro, consumismo, patologias contemporâneas do trabalho. Se autorrealizar é cumprir ‘alegremente el fin para el que el hombre ha sido creado’. (SILVA, 2022, p. 26 apud BURGOS, 2011, p. 152-155).

Como para exemplificar a presença do amor livre de utilitarismo no trabalho podemos citar o conceito de “amor camarada” de Wojtyła:

No ambiente do serviço o homem encontra apoio no amor ‘camarada’. A camaradagem é um fenômeno social que ocorre com indivíduos de atividades comuns: estudam na mesma escola, partilham dos mesmos interesses, trabalham no mesmo local, participam da mesma comunidade religiosa, praticam o mesmo esporte etc. Portanto, a experiência atesta que sua característica essencial é uma comunidade de pessoas fundadas no mesmo objetivo. A camaradagem fornece um apoio que pode ser rico materialmente, todavia, sua preciosidade está presente em algo que a matéria não tem capacidade de representar suficientemente, o caráter de um ‘grupo solidamente unido’ que torna o homem feliz. (SILVA, 2022, p. 27 apud WOJTYŁA, 2016, p. 87-88).

## 2.2. A economia.

Quem estudou ou ao menos leu os escritos de Karl Marx tem uma noção, ainda que mínima, de que para Marx trabalho e economia são duas coisas inseparáveis. Marx, podemos dizer que reside filosoficamente na corrente materialista e no pensamento econômico também não é possível que fuja a longo horizonte do material. E mesmo o pensamento liberal econômico não é livre do pensar materialista.

Nas sociedades liberais o materialismo econômico está vinculado com o consumo dos produtos. A publicidade liberal constrói uma imagem de que o homem é aquilo que ele consome, o antigo e explorado slogan ‘ter antes do ser’, a este materialismo se dá o nome de bem-estar econômico. O problema do consumo é que ocorre de maneira desmedida, e em sua grande parte sempre é assimilado como hedonismo, em outros termos o objetivo do consumo quer o máximo prazer possível, o utilitarismo puro e simples. (SILVA, 2022, p. 27-28 apud CANDIDO, 2020, p. 43).

Sobre a ideia de bem-estar econômico:

Há duas consequências do bem-estar econômico que deploram o conceito de pessoa. O primeiro é sobre o entendimento do próprio corpo humano, o ‘ter’ quase sempre vem acompanhado de um prazer corporal, o que leva a pensar o corpo humano como um objeto a ser comercializado. Se tem como exemplo a vinculação dos produtos à imagem de pessoas, geralmente aquelas apresentadas nas propagandas dos produtos, ou ainda, produtos que apresentam um benefício (prazer) ao próprio corpo, cita-se o

mercado pornográfico. A segunda consequência é um perigo de modo ontológico, trata-se da teoria econômica malthusiana e sua continuidade neomalthusiana. O economista Tomás Malthus acreditava que se a demografia mundial continuasse a crescer traria como consequência a escassez de alimentos e bens naturais para a humanidade. Malthus propõe limitar a procriação humana, o que conduziria a eliminação do prazer sexual, portanto, indiretamente o neomalthusianismo busca eliminar as consequências dos atos de cópula com métodos contraceptivos, imorais segundo a moral católica. Como já foi discorrido em Platão, a única maneira que a humanidade tem de se eternizar é sob o movimento de procriação humana, a ‘partilha do ser’. Neste caso, o malthusianismo além de imoral é uma ameaça para a existência da própria raça humana, e um ‘crime’ contra o primeiro direito humano: a vida. ‘Não se pode, portanto, subordinar a pessoa à economia, porque o seu campo peculiar é o dos valores morais, que se ligam de modo particular ao amor entre pessoas.’ (SILVA, 2022, p. 28 apud WOJTYLA, 2016, p. 57-59).

### 2.3. A FAMÍLIA.

A família é elemento primordial da raça humana e não cabe aqui defende-la a partir da fundamentação humana e sim do amor que dela provém e ao homem plenifica. Trabalhar é a forma de sustentar-se e dignificar-se, trabalhar sem um fim transcendente é fadar o homem a uma vida sem sentido, mas por que teria relação com o tema da família? Porque o trabalho não se restringe a dignificar apenas o homem em si, contudo dignifica uma comunidade toda ao seu redor.

O trabalho mais penoso: o de construir a si mesmo. Construir um edifício, um monumento de grande estatura poderia ser uma grande façanha, contudo não se equipara a elevar o santuário humano. A filosofia personalista de Wojtyla é concisa em afirmar que o homem para realizar-se tem necessidade de observar a sua integralidade, todo o seu escopo que o compõe (SILVA, 2022, p. 32).

Qualquer ciência quando lida com o homem sabe que há uma complexidade paradoxal em seu estudo, elementos diversos espalhados por culturas, tempos, localidades, que torna difícil de completar um estudo único dessa obra chamada humano, enquanto houver um humano ao menos haverá ciência. E a família é um elemento não excludente da integralidade humana.

A família é uma comunidade constituída de pessoas e que são unidas pelos laços do amor. Cada homem que existe passou pelo fenômeno da família, não importa quão trágico foi, em alguma comunidade de pessoas este homem viveu. Uma família desestruturada certamente produz um homem frustrado, traduzindo, uma família que não educa para amar não cria um homem feliz. E por hoje a família humana estar associada a uma ideia de pessoas que se proporcionam prazeres mutuamente, ela desaba. Prazer é momentâneo, dificuldades virão e se o amor não sustentar, isto é, se o pensar o bem do outro e não unicamente o individual existir, a família humana também não existirá. Utilitarismo e família são antagônicos.

### 3. Os afetos e o amor.

Uma noção comum que muitos tem do amor é que ele esteja restrito como elemento dos afetos humanos, como uma espécie de reflexo referente a uma paixão evoluída e duradoura, um erro se pensarmos no que se constitui um afeto.

O afeto (*affectus* = afetar) consolida um movimento do ser, quando um ente afeta a outro com algum tipo de força, fá-lo mover-se para alguma direção, a esta força cotidianamente se parece com *páthos*, o sofrimento que movimenta a consciência a pensar o bem existencial do outro. É marcado pela experiência deste sofrimento que a pessoa humana se inquieta para um movimento de mudança de comportamento. (SILVA, 2022, p. 53).

O afeto tem por característica ser um elemento passageiro e pautado sob vários níveis em cada ser humano, uns se sentem mais propícios a somatizar essas afecções e outros menos propícios dependendo de sua condição psíquica. Das expressões dos afetos existe uma que concebe uma fase para existência do amor, a ternura é sem dúvida uma parte importante para que o amor não se passe de um movimento imperativamente externo como aparenta a regra de ouro. Todavia não se pode dizer que é o amor em si, reduzir o amor ao fenômeno dos afetos também o classificaria como utilitarismo, segundo este pensamento bastaria que o *páthos* tivesse fim e o amor também acabaria.

Sobre a ternura, Wojtyla salienta duas coisas que são benéficas ao exercício do amor. A primeira é de que a ternura não brota de uma atitude sustentada em interesses, aquele que detém de ternura não se preocupa com a existência do outro enquanto benefício para si, não profere um desejo concupiscente, pelo contrário, totalmente benevolente e abnegado. Aquele que denota ternura tem um profundo senso de proximidade com o sofredor, une-se a ele em cada casualidade. É possível discorrer sobre um direito à ternura, a quem pertence este direito? Aos que mais sofrem: os fracos (crianças que são indefesas, idosos que por si só não conseguem mais serem autônomos), doentes, sofredores em forma física e moral. A todos estes é destinado o direito à ternura como manifestação do amor da pessoa, com outra breve definição, amar com ternura é indicado para que se empenhe no promover o bem deste público. O segundo diz que a ternura 'quando intimamente ligada a um verdadeiro amor da pessoa e desinteressada, pode salvar o amor dos diversos perigos devidos ao egoísmo dos sentidos ou à atitude de prazer' (SILVA, 2022, p. 54 apud WOJTYLA, 2016, p. 194-198).

### Considerações finais

O amor realiza o homem à medida que move suas potencialidades à ato, ou seja, faz das possibilidades um elemento real. O homem detém de muitas potencialidades, mas a medida que há um motor que o impele a crescer, para o bem de toda a comunidade, cada uma das potencialidades produzirão virtudes. E a felicidade como dizia Aristóteles é cumprir o fim estabelecido pela natureza da coisa em si, o homem tem a natureza na sua racionalidade, à *Revista Pandora Brasil*, São Paulo, n. 116, março de 2023. pp. 55-61

medida que adquire virtudes mais essa racionalidade se cumpre e se é feliz, as virtudes são o oposto ao que propõe o utilitarismo, só “o amor é a realização mais completa das possibilidades do homem. [...] o verdadeiro amor aperfeiçoa o ser da pessoa e amplia a sua existência.” (WOJTYLA, 2016, p. 76).

### **Referências bibliográficas**

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica*. 4. ed. Campinas: Ecclesiae, v. 2-3, 2016.

BENTHAM, Jeremy. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

BURGOS, Juan Manuel (org.). *La filosofía personalista de Karol Wojtyla*. 2. ed. Madrid: Palabra, 2011.

CANDIDO, Marcos. *Karol Wojtyla um excursus para uma antropologia integral: antropologia e contexto atual*. Curitiba: Appris, 2020.

SILVA, Maycon Esprecio da. *O Homem sob a Perspectiva do Amor em Karol Wojtyla*. Campinas: Monografia (Bacharelado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. 2022.

WOJTYLA, Karol. *Amor e responsabilidade*. São Paulo: Cultor de Livros, 2016.